



Exclusivo

SOCIEDADE



Eco-escolas, um quarto de século a educar para o ambiente



O programa Eco-Escolas, que celebra 25 anos de existência em Portugal, premiou este ano 1620 escolas portuguesas pela aposta da "Educação Ambiental para a Sustentabilidade". Muito se evoluiu na "literacia" e "amadurecimento" destes temas neste quarto de século, revelam ao Expresso dois dos docentes que há mais anos coordenam o programa em escolas de Sintra e da Madeira



12 OUTUBRO 2021 16:38



Carla Tomás
Jornalista

MAIS VISTAS



Estação do Rossio ganha novo inquilino



André Ventura reage a tentativa de homicídio de candidato do Chega. “Nada nos move contra as minorias”



Governo penaliza quem já tem crédito ao consumo



Advogada do candidato do Chega que disparou contra família sueca é da mesma lista do partido a uma junta de freguesia de Moura

O trabalho de 1620 escolas de 249 municípios portugueses em defesa da sustentabilidade ambiental foi esta terça-feira agraciado com a Bandeira Verde Eco-Escolas. O galardão, que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola na aposta da Educação Ambiental para a Sustentabilidade, é coordenado em Portugal pela organização não-governamental Associação Bandeira Azul da Europa.

Desde que foi criado, há 25 anos, o programa Eco-Escolas multiplicou-se em escolas de norte a sul do país, e inclui as ilhas. “Eram 30 as galardoadas em 1996 e agora são 1620, e este ano, apesar da pandemia, ainda conseguimos ter mais três escolas do que em 2020 e envolver mais de 800 mil alunos”, sublinha ao Expresso Margarida Gomes, coordenadora do programa. Os premiados com a Bandeira Verde - Galardão Eco-Escolas, explica, “revelam ser escolas que desenvolveram um programa de educação ambiental coerente, em linha com a metodologia internacional Eco-Schools, e valorizam o exercício de uma cidadania ativa e a melhoria do ambiente na escola e na comunidade através da implementação de ações concretas”.

Sintra, o concelho com maior número de Eco-Escolas (59), foi o anfitrião da festa dos 25 anos do programa. O auditório Olga de Cadaval foi o palco para a cerimónia, que contou com um coro de 40 jovens, entre os 11 e os 15 anos, da Escola Básica e Secundária do Alto dos Moinhos, de Sintra, a cantar o novo hino: “A luz apagada, torneira fechada/ Poupa para ter para toda a vida. /Reduz detergentes poluentes/ E teremos uma existência mais festiva”, assim reza o refrão do hino, concebido pelos alunos desta escola.

Conceição Marques, professora de Geografia e coordenadora há 11 anos deste programa na EB/S do Alto dos Moinhos, mostra-se satisfeita com o resultado do trabalho ao longo de uma década. “Tem sido um desafio e um crescendo de envolvimento dos alunos e de toda a comunidade escolar e assistimos a um amadurecimento de todos”, sublinha a docente ao Expresso.

Temas como a energia, a água, os resíduos e as alterações climáticas estão na agenda desta escola, mas nem sempre é fácil atingir as metas pretendidas, admite. Para conseguirem ter

ecopontos resistentes espalhados pelos corredores da escola tiveram de participar num concurso e ganhar cerca de dois mil euros para fazer o investimento, já que nem o município nem o Ministério da Educação lhes forneciam os ecopontos adequados para a separação do lixo para reciclagem.

Como o caminho se faz caminhando, nem tudo é fácil. Também Renato Azevedo, professor de Biologia e Geologia na ilha da Madeira, reconhece que no início havia “muita resistência dos próprios professores, da comunidade e dos decisores políticos”.

Há 15 anos que este professor coordena o programa Eco-Escolas em diferentes estabelecimentos onde lecionou, da Calheta a São Vicente (onde está agora), passando pela Ribeira Brava e pelo Funchal. Renato Azevedo lembra-se de “sair de reuniões completamente frustrado por não sentir qualquer sensibilidade para os temas ambientais que expunha”.

Mesmo assim, conseguiu criar um centro de compostagem na escola da Calheta, há 15 anos, com recurso a vermicompostagem com minhocas. “Na altura houve muitas reclamações por causa dos odores e havia menos literacia perante as questões ambientais. Mas hoje, os alunos, a comunidade e os decisores políticos estão mais informados e sensibilizados, já que as questões ambientais estão na ordem do dia”, assegura.

Atualmente, a Madeira é a região/distrito com maior taxa de adesão dos estabelecimentos de ensino ao programa Eco-Escolas, contando com a adesão de 124 em 126. No continente, o distrito de Lisboa lidera em número de escolas aderentes (287) seguido do Porto (235), Aveiro (165), Braga (146) e Coimbra (102). Entre os municípios com mais escolas participantes estão Sintra (59), seguido de Torres Vedras (57) e de Vila Nova e Famalicão (54).

Há ainda 15 municípios onde 100% dos estabelecimentos de ensino aderiram ao programa Eco-Escolas: Ílhavo, Câmara de Lobos, Miranda do Corvo, Estarreja, Arganil, Calheta (Madeira), Monção, Alfândega da Fé, Murtosa, Vila Nova de Poiares, São Vicente, Proença-a-Nova, Porto Santo, Ferreira do Zêzere, e Crato.

Nestes estabelecimentos desenvolvem-se os mais variados projetos, como recolha de resíduos para reciclagem, plantação de árvores ou de hortas, compostagem para fertilização das mesmas e ações de limpeza de praias, entre muitas outras atividades que vão ao encontro de vários dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU.



+ **Exclusivos**



Henrique Raposo

O PCP, o BE e Pedro Nuno Santos estão a chamar a troika



Daniel Oliveira

O ciclo começa a mudar e os “passistas” querem voltar para cumprir o direito divino a governar



CORONAVÍRUS

Covid-19: enquanto o Ocidente avança na 3.^a dose, África desespera por vacinas. E Portugal está como a Europa: “doa quando já não precisa”



ECONOMIA

IRS. Englobamento de mais-valias só apanha pequenos investidores (e distraídos)

+ EXCLUSIVOS

+ Vistas

1

Estação do Rossio ganha novo inquilino

2

André Ventura reage a tentativa de homicídio de candidato do Chega. “Nada nos move contra as minorias”

3 Governo penaliza quem já tem crédito ao consumo

4 Advogada do candidato do Chega que disparou contra família sueca é da mesma lista do partido a uma junta de freguesia de Moura

5 Empresas. Governo recupera “supercrédito” fiscal de Passos Coelho “sem nenhum complexo”

6 Toda a herança de João Rendeiro foi para o amigo taxista

7 Ex-Presidentes pressionam Marcelo, “o estabilizador”

8 A Lituânia alertou, a Alemanha vai estudar, Portugal “tomou conhecimento”: a polémica dos smartphones chineses (que afinal é além-China)

ASSINAR **EXCLUSIVOS** **NEWSLETTERS** **SEMANÁRIO**

[Estatuto editorial](#) [Código de Conduta](#) [Ficha Técnica do Expresso](#) [Política de cookies](#) [Termos de utilização](#)

[Política de privacidade](#) [Publicidade](#) [Contactos](#) [Lei da Transparência](#) [Cartas ao Director](#) [Loja](#) [Configurações de privacidade](#)

SIGA-NOS



www.impresa.pt

SITES DO GRUPO IMPRESA

[SIC](#)

[Opto SIC](#)

[SIC Internacional](#)

[SIC Notícias](#)

[SIC Radical](#)

[SIC Mulher](#)

[SIC K](#)

[SIC Caras](#)

[SIC Esperança](#)

[Fama Show](#)

[Expresso](#)

[Blitz](#)

[Boa Cama Boa Mesa](#)

[Tribuna](#)

[Advnce](#)

[Volante SIC](#)

[GMTS](#)

[InfoPortugal](#)

[Olhares](#)

[Impresa Novas Soluções de Media](#)

[Gesco](#)

[SIC International Distribution](#)



IMPRESA © Todos os direitos reservados [Apresentação do Grupo](#) . [Contactos](#) [Investor Relations](#) . [Responsabilidade Social](#)

[Lei da Transparência](#) . [Sobre o Nónio](#)